SERMÃO

QVE PREGOV O M. R. P. DOVTOR
FR. ANTONIO CORREA
Lente de Prima, & Regente dos estudos em o seu Collegio da Santissima Trindade.

EM A ANNIVERSARIA ACCAM DE GRACAS que a insigne Vniuersidade de Coimbra faz em forma de prestito ao Real Conuento de Santa Cruz pella felicissima acclamação do serenissimo Rey Dom Ioão o quarto.

Pregousse em o primeiro de Dezembro de 1656. dous dias despois de se hauerem feito as exequias por sua morte.

OFFERECIDO AO ILLVSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR MANOEL DE SALDANHA do Concelho de sua Magestade Reytor da Vniuersidade de Coimbra, & eleito Bispo Conde, &c.

EM COIMBRA
Com todas as licenças necessarias,
Na Officina de MANOEL DIAS impressor da Vniversidade: anno 1657.

ILLVSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR.

E as fontes buſcando ao mar agradecidas moſtrão, que de hauerem delle recebido a origem ſe reconhecem obrigadas; vendo eu que a voſſa ſenhoria illuſtriſsima deue em tudo eſte ſermão a obrigação de ſeu applauzo, forçado me foy reſtituirlho na eſtampa em agradecimento. Voſsa ſenhoria illuſtriſsima mandou ao autor que o fizeſſe; ou ja pera que a memoria da liberdade recuperada ſeruiſſe de aliuio na morte de ſeu reparador tão juſtamente ſentida; ou pera que auiuandoſſe na lembrança a generoſidade dos que o acclamarão (da qual acção ſabida couſa he teue toda a familia de voſſa ſenhoria illuſtriſsima a mayor parte) emulem os animos preſentes a fidelidade em o ſeruiço, que ſeus paſſados moſtrarão deixarlhes por exemplo. Obedeceo o autor deſte Sermão a voſſa ſenhoria illuſtriſsima em fazello: não quis comtudo ſatisfazer ao go-

§ 2 ſto,

sto, dos que o não ouuirão, em imprimillo (será sem duuida porque em obras mayores quer occuparse) porem pode mais minha diligencia do que sua cautella. Chegou finalmente a minhas maõs, & imprimio sob patrocinio de vossa senhoria illustrissima, que assim era diuida, & grangearia tambem de assegurarlhe a estimação. Prospere o Ceo a vossa senhoria illustrissima os annos de vida, que lhe desejamos todos pera lustre da Uniuersidade, & pera credito de Coimbra.

Criado de vossa senhoria illustrissima

Manoel Dias.

O Padre Mestre Frey Manoel da Visitação qualificador do Santo Officio, veja o sermão incluso, & informe com seu parecer. Lisboa 9. de Ianeyro de 1657.

Pantaleão Rodrigues Pacheco. *Diogo de Sousa.* *Frey Pedro de Magalhaës.* *Luis Aluarez da Rocha.*

VI este sermão que pregou o Muito Reuerendo Padre Doutor Frey Antonio Correa Lente de Prima, & Regente dos estudos em o seu Collegio da Santissima Trindade, & não tem cousa contra nossa Santa fee, ou bons costumes, & me parece mui digno de se imprimir. Lisboa em São Francisco da Cidade 11. de Ianeyro de 1657.

Frey Manoel da Visitação.

O Padre Mestre Frey Christouão d'Almeyda qualificador do Santo Officio veja o sermão incluso, & informe com seu parecer. Lisboa 16. de Feuereyro 1657.

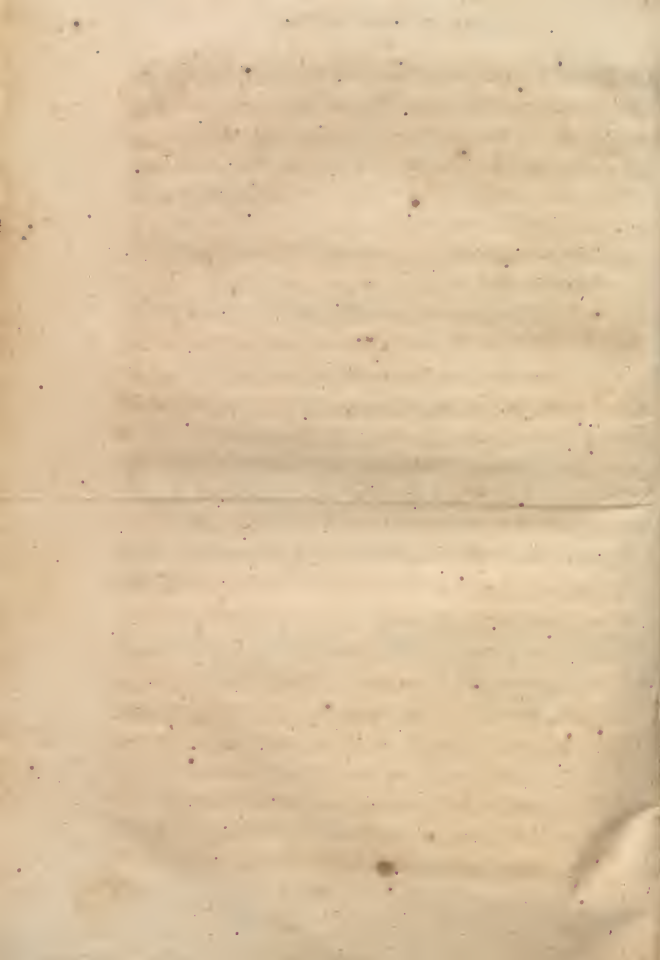
Pantaleão Rodrigues Pacheco. *Diogo de Sousa.* *Fr. Pedro de Magalhaës.* *Luis Aluarez da Rocha.*

VIsta a informação podese imprimir o sermão incluso, & despois de impresso tornarà ao conselho pera se conferir com o original, & se dar licença pera correr, & sem ella não correrà. Lisboa 18. de Ianeiro de 657.

Pantaleão Rodrigues Pacheco.
Frey Pedro de Magalhaēs.
Diogō de Sousa.
Luis Aluarez da Rocha.

Licença do Paço.

QVe se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & despois de impresso virá a meza pera se conferir, & taxar, & sem isso não correrâ. Lisboa 8. de Feuereyro 657.

Fernando de Mattos de Carualhosa.
Pedro Fernandes Monteiro.
Diogo Marchão Themudo.

Benedictus Dominus Deus Israel, quia visitauit, & fecit redemptionem plebis suæ, & erexit cornu salutis nobis in domo Dauid pueri sui, sicut locutus est. Luc. 1.

Illustrissimo, & Reuerendissimo Senhor.

NAõ fora a ingratidão offensa, se o agradecimento não fora diuida. Deue ostentarse agradecido quem se sustenta nos interesses de obrigado; que esquecerse da obrigação he o mayor agrauo do agradecimento, disseo Seneca *ingratissimus omnium qui oblitus est*; & a razão he, porque faltar o premio ao merecimento he desgraça, faltar porem a aceitação ao seruiço he pena: & se na boa estimação não se chegou a aceitar, o que chegou a esquecer, a menos custos se deue sentir faltar o desempenho â diuida, do que morrer o empenho na lembrança; pois ja hoje serue de consolação a desgraça, porem impossiuel he acharse consolação em a pena. A obrigação, em que, alem de outras, nos ha posto o Ceo, ha desaseis annos, não he menos que da honra na liberdade; & sendo por esta causa impossiuel em nos o desempenho, sempre serâ acerto eternizar a lembrança do beneficio. Não sei que haja no texto sagrado palauras mais conformes ao intento, do

Lib. 3. de ben. cap. 1.

que as que eſcolhi por aſſumpto. Enuoluem em ſi hũa acção de graças ao Senhor, *Benedictus Dominus Deus*, ſendo diſto a cauſa a redempção de ſeu pouo *quia viſitauit, & fecit redemptionem plebis ſuæ*, & iſto leuantandolhe hum Rey, *& erexit cornu ſalutis*, *& erexit regem ſalutis*, lerão Theophilato, & Origenes, aſsim como o auia prometido, *ſicut locutus eſt*, por juramento, ſe entende, que auia feito diſto a Abrahão pay, & principio daquelle pouo, *iuſiurandum quod iurauit ad Abraham patrem noſtrum*. Hão viſto o original? vejão a copia: acção de graças he hoje eſta tambem; em que a Deos agradecemos reconhecidos a razão, que viue em nos de lhe viuer obrigados, pois a eſte ſeu pouo, *plebis ſuæ*, reſgatou da ſogeição de hum Rey eſtranho, razão baſtante pera ſe dizer catiueiro, pois outra lingoa nos gouernaua, & a noſſa ſeruia (pouo de Deos chamo a eſte, pois pello dinheiro porque foi vendido tẽ a eſte Reyno cõprado, pondo em nos os ſinaes de ſuas chagas como dizẽdo q̃ ſò a eſtas ouelhas ſabe conhecer por ſuas): leuantounos hum Rey *erexit Regem* em a caſa Real do Dauid Portugues, o ſanto Dom Nuno Alures Pereira (Dauid lhe chamo porq̃ aſsim como o outro por vencer aos Philiſteos mereceo aparentarſe na caſa Real de Iſrael, de que teue origem o Redemptor de que aqui falla o Propheta; não de outra ſorte o ſanto Dom Nuno Alures Pereira por triumphar tantas vezes dos Caſtelhanos mere-

ceo

ceo aparentarse na casa Real deste Reyno, de cujo felice tronco nasceo o reparador de que hoje fallamos.) Reconhece Zacharias ser a redempção, que aplaude desempenho da palaura de Deos *sicut locutus est*, conhecemos da mesma sorte, que este nosso remedio da palaura de Deos dada a nosso primeiro Rey he desempenho: Ao santo Rey D. Affonso Henriques, (a quem em aquelle sepulchro breue venera nosso affecto, & em aras mais sobidas deuia venerar o mundo todo) disse Christo *in attenuata prole respiciam* quando dos Reys a geração neste Reyno continuada se vir interrompida, eu porei os olhos de misericordia em tanta pena: *Respexit* q̃ assim leo S. Cypriano aquellas palauras *fecit redemptionem* id est *prospexit*. Mui bem sabem como antes que Deos em a creação visse vagarosamente as cousas, que creara variamente se diuidirão, porem despois que as vio, que lhe pos os olhos *vidit Deus cuncta quæ fecerat* deulhes o credito de mais que boas, *& erant valde bona*; logo descançou *requieuit*, & permitio que se lançasse a dormir o Princepe q̃ era dellas *immisit soporem in Adamum*, & com razão, que cousa que Deos tras em os olhos, ou em que desuella seus olhos, nem pode auer quem lhe diminua a estimação, nem quem lhe possa recear o perigo. Lancese a dormir este Reyno que he bem visto de Deos *respexit* Deue só euitar peccados por euitar a priuação da graça; que se a da dos Reys he pena, a da de Deos he culpa;

Gene∫. 1.

Gen. 2.

culpa;

culpa; & ser eu culpado em chegar a ser desualido não he pricipicio do gosto, fraqueza si do juizo, pois he mostrar que fui incapaz da ventura, & desmerecedor da graça; da do Ceo necessito. Valhame a Rainha dos Anjos. AVE MARIA.

TEmos presente ao discurso o resgate de hum Reyno, & a acclamação de hum Rey, *fecit redemptionem plebis, & erexit regem.* Dobrada he a obrigação, não deue ser menor em nos o agradecimento; que se a grandeza soberana continua he em nos dar vida; hũa ves que chegou a darnos a liberdade fez mayor ostentação de grandiosa; & a razão he, porque cresce sempre o credito do beneficio em quem o o faz pello auanço da estimação em quem o recebe; & he certo que mais appreço deue fazer o ser humano da liberdade, do que da vida. Satisfeita ja a emulação enuejosa não menos que tirana dos irmaõs de Ioseph, com sua venda, dão cores de sangue a hũa tunica sua, com que ficarão, cuidando nisso dar cor à culpa, q̃ cometerão; enuiãoa a seu pay Iacob, o qual vendo o sangue, & conhecendo a roupa tomou tanto pezar, q̃ não deu breuemente tregoas â tristeza, dizendo *tunica filij mei est, fera pessima deuorauit eum, bestia deuorauit Ioseph*; algũa fera não menos falta de razão, do q̃ sobrada de tirania marchitou em flor hũa vida sem culpa. Sejame licito perguntar hũa duuida; se os irmaõs

Gen. 37.

estauão certos em que com grande amor trataua Iacob a Ioseph, a que fim lhe dão mostras de que fica morto, encobrindolhe o ficar catiuo? Se entendem q̃ ha de sentirlhe a falta, não lhe faltem com a certeza da vida: que dessa sorte ainda que sinta violencias o gosto em perdello, terâ seu aliuio o sentimento nas esperanças de cobrallo. Conheço a duuida, quero dar a resposta: quizerão os tais culpados parecer melhores filhos, do que auião sido irmaõs; & se em o irmão satisfizerão ao odio: pera com o pay solicitauão o aliuio, & cuidadosamente aduertidos derão indicios de que ficaua morto, não querendo dizer que ficaua catiuo; porque se entre dous pezares no que fosse menor auia achar em Iacob aliuio o sentimento, menos o auia molestar a morte, do que o catiueiro, porque menos se deue estimar a vida do que a liberdade. Bemdito seja o Senhor que nos remio *Benedictus Dominus Deus quia fecit redemptionem plebis suæ.*

E bem, catiuos eramos nos? sim, pois nos gouernaua Rey estranho; & com estes ainda a mayor liberdade he catiueiro. Iubilos entoa o Psalmista Rey ao Senhor em o Psalmo oitenta venerando o autor cuidadoso de nossa liberdade, & auocando testemunhos a seu dito, diz: *testimonium in Ioseph posuit cum exiret de terra Ægypti*, seja testemunho deste conhecimento Ioseph quando sahio da terra do Egypto, em a qual sahida o libertou Deos de hum grande jugo, & cati-

Psal. 80.

ueiro *diuertit ab oneribus dorſum eius.* E bem, catiuo era Ioſeph no tempo em que ſahio do Egypto? não por certo, tão longe eſtaua de padecer, que tinha a ſeu cargo o gouernar; ſe pois viuia tão liure, como o conſidera o Propheta viuer catiuo? Em as meſmas palauras nos enuolueo a reſpoſta, quiça conhecendo a duuida: *linguam, quam non nouerat audiuit*, não vedes que aſsi gouernaua, que hum eſtranho a elle o regia; ſabei, pois, que he tal a vileza de viuer ſojeito a eſtranho Monarcha, que na tal vida catiueiro ſe ha de dizer a liberdade. Parece que o quis entender aſsi o Titelmanno *ſub Aegyptiorum* (diſſe neſte lugar) *fuit ſeruitute, quorum lingua illi fuerat peregrina.*

Titel manno in Pſal. 80.

E com razão pois ſendo eſtranhos ſe deſuellão em quebrar os foraes proprios: *filij alieni mentiti ſunt mihi* (dizia Deos pello Propheta) *filij alieni inueterati ſunt, & claudicauerunt à ſemitis ſuis* os filhos alheos me mentirão, & neſta mentira enuelhecerão, & o que peor he, atè os meus foraes proprios quebrantarão, que aſsi o entendeo Caietano *claudicauerunt à praeceptis meis.* E que razão, Senhor, nos dais tiuerão, pera que paſſaſſem a tanto? não dâ outra mais que o ſerem alheos *filij alieni.* Aplicai o lugar, que he mui facil de entender.

Pſal. 17.

Caiet. ib.

E muito mais pera ſentir, que fação penſionario o que he proprio. *Aquam noſtram pecunia bibimus ligna noſtra pretio comparauimus*; ay de nos, choraua Ieremias,

Then. 5.

Ieremias, que chegamos a comprar as noſſas madeiras, & démos dinheiro pellas noſſas agoas. E quando fôy iſto Propheta ſanto? Elle o declara *hæreditas nostra verſa eſt ad alienos*, quando a Monarchia paſſou aos eſtranhos. Parece que deſta noſſa Monarchia fallaua o tal Propheta. Não he certo, que gouernando Caſtella ſe introduzio o real d'agoa, & os nouos tributos da madeira? Aſsim o ſétirão os pouos. Vede pois ſe com razão digo eu q̃ o gouerno de hũ Rey eſtranho ſe déue chamar catiueiro. Deſte nos liurou Deos dando Rey proprio: *fecit redemptionem, & erexit regem*: ideſt; *quia erexit regem*. E com razão, que em termos tal Rey eſteue o noſſo remedio, & foy elle tal que deixou o ſeu deſcanço ſò por attender ao noſſo proueito, & aqui podemos dizer o que diſſe Plinio do grande Emperador Trajano *non te propria cupiditas, proprius metus, ſed aliena vtilitas, alienus timor principem fecit.*

Porem podem dizerme, neſte leuantamento de Rey nunca liuramos da ſojeição, tão ſomente mudàmos de dominio: logo não eſcapamos do catiueiro. Reſpondo, que he tal a ventura de ter Rey proprio, que ſendo pay mais do que Rey, (o que o he proprio) ainda o que pera com elle parece ſojeição, he liberdade. Ao prodigo que voltaua arrependido ſahio ao encontro o pay por amoroſo, & abraçandoo ſe deixou cair ſobre ſeus ombros *cecidit ſuper collum eius*: entra neſte lugar o Abbade Gilberto, & fallando ao prodigo

em

Gilbert. ibi.

em figura do pay, diz o seguinte *liber effectus es, libertatis tuendæ de cætero tibi incumbit negotium.* Olà prodigo aduerte q̃ em esta ceremonia te dou por liure. E bem, quando ao seu pescoço sente o nouo jugo então ha de entender que logra a liberdade? sim, que de tal sorte tem nelle Rey, q̃ tambem tem pay. Oução ao Padre *Reuerenti filio pater obuius procedit super collum eius pia sarcina, & iugum dulce.*

Nasce porem hũa duuida, & bem grande: se Deos ama tanto a este Reyno, como o confessa nossa obrigação, & o testemunha em nos a experiencia, parece que mais deuia euitarlhe o perigo, do que concederlhe o reparo; mais deuia continuarlhe o dominio proprio, do q̃ despois de perdido libertallo do estranho; & he disto a razão, porque mais he euitar danos futuros do que remediar males passados; porque em euitar o dano, que pode vir, publico o cuidado, & acredito o affecto; porem em remediar o que ja se chegou a sentir, vzo da compaixão, porem não liuro do descuido; & mais venho a obrigar sendo amante compassiuo, do que sendo compassiuo, & descuidado. Conheço a razão, satisfaço á duuida: se se não sabem estimar os bens, se não despois que se sentirão os danos, pera que prezassemos mais a fineza, quis Deos vzar só da misericordia; assim parece que o dà a entender o nosso texto *ad faciendam misericordiam*; & he certo q̃ mais venho a deuer a hũa vontade na compaixão, que tem de

de meus males, do que no desuello, que mostra ter em meus bens. A contas chamou Deos ao demonio, & ouuindo delle que correra o mundo: *circuiui terram, & perambulaui eam*, lhe perguntou o Senhor se deuia espantos a sua consideração o ajustado procedimẽto do santo Iob: *Numquid considerasti seruum meum Iob, quòd non sit ei similis in terra, simplex, rectus, ac timens Deum?* Considerastc a virtude de Iob, & viste como me ama mais do que os que viuem em o mundo? Como inimigo cõmum respondeo o demonio, aualiando por mercancia o que só era fineza: *numquid Iob frustra timet Deum? non ne tu vallasti eum?* Iob por ventura Senhor vos obriga quando em amaruos intereça? permitime examinallo com os enfados, & veremos então se continua em os affectos; alcançou o despacho, & executou o destino. Aqui duuido; se Deos se dá a conhecer por amante de Iob, porque lhe não euita as molestias? Certo, que he fazer violencias a seu gosto o consentir aflicçoẽs em o amado. Antes digo que a permissão dos enfados foy aduertencia da razão, pera acreditar a fineza; assim parece que o disse o mesmo Iob: *sicut Domino placuit ita factum est:* nestes pezares ha acrizollado Deos o seu agrado. Declarome: conseruar Deos a Iob na continuação dos bẽs, sendo lance do amor, era satisfação da justiça; libertallo dos males, como era acto de misericordia, sempre vinha a ser abono da fineza; querendo pois mostrar

Iob 1.

ao mundo o apurado de seu querer pera com Iob, faz que se descuida na cautella, pera poder vzar com elle de liberalidade; consente em o ver caido pera despois chegar a libertallo ; que mais bem me faz quem me liura dos males, do que quem me conserua nos bens.

D. Thom. 1. 2. q. 113. art. 9.

Agora entendo eu o dizer S. Thomas seguindo a S. Agostinho, que mais faz Deos em justificar a hum impio, do que em crear, & conseruar a hum justo; porque se o justificar ao impio he liuralo dos males da culpa, & conseruar a hum justo he continuarlhe os bens da graça, entende o Santo que he mais a justificação do impio, do que a conseruação do justo, como dizendo que mais he libertar dos males do que conseruar em os bens.

E a razão he, porque se então estimo o beneficio em quanto se conforma mais ao meu gosto, mais bem me faz quem me liura dos males, do que quem me conserua nos bens; porque melhor me he a mi o não lograr os bens, do que experimentar os danos. Conhecendo Christo a hum coração não menos aleiuozo do que obrigado (que ha muita gente em que as obrigaçoẽs saõ motiuos da crueldade) rompe em estas palauras seu sentimento: *va homini illi*, ay de tal homem: *bonum erat ei si natus non fuisset*, oh quanto melhor lhe fora o não auer nascido. E bem Senhor, faltando o nascimento faltaua o ser, como podia pois

Mat. 26.

então

então melhorar em o logro? Eu o digo. Não nascendo Iudas não entraua a lograr os fauores da graça; porem nascendo veyo a experimentar os danos da culpa; pois nesse sentido diz Christo: *bonum erat ei si natus non fuisset*, melhor lhe fora o não auer nascido, porque melhor he não lograr os bens do que experimentar os danos. Rendimentos deuemos tributar ao amor diuino pois quis pera com nosco ostentar tanto de apurado, que se retardou aos lances de misericordioso, & se não continuou nos Monarchas deste Reyno a geração, foy pera nos vir a dar a liberdade; não nos conseruou em os bens veyo a libertarnos em os males.

Ou digamos que dilatou este beneficio pera assegurar mais o remedio: & a razão disto he; porque despois da perda delRey D. Sebastião em Africa das vontades humanas dependeo o gouerno, da Monarchia; porem agora faz desaseis annos erão mortas ja as dependencias, & estauão mortificadas as võtades, & somos nos tais pera nosso remedio q̃ mais nos assegura Deos o beneficio quando só delle nasce, do q̃ quando de nos outros tambem depende. Auizão as duas irmãas Martha, & Maria a Christo de q̃ seu irmão Lazaro está enfermo, & sendo q̃ declarou o soberano mestre terlhe amor: *Lazarus amicus noster*, não se apressou ao remedio; aos quatro dias foi ja despois de defũto. Dâ a razão S. Agostinho, *distulit sanare, vt posset resuscitare*, dilatou o curallo

Ioan. 11. S. August. tr. 49. in Ioan.

curallo pera q̃ pudesse resuscitallo. Que razão he esta? He por ventura pera confirmar o q̃ eu assima dezia, de que he mayor a fineza de libertar dos males do que a de communicar os bens? Outra deue ser mais ao intento; remediar a Lazaro viuo assim podia vir de Christo, que dependia da vontade de Lazaro; resuscitar porem a Lazaro morto dependia de Christo, não dependia de Lazaro; pois *distulit sanare vt posset resuscitare* dilatoulhe o beneficio pera assegurarlhe o remedio; que nossas melhoras dependendo de nos se arriscão, dependendo só de Deos se assegurão.

Senão vejão o que succedeo a Christo com hum paralitico, que não sò tinha o achaque nos annos mas tambem os annos no achaque: *triginta & octo annos habens in infirmitate.* Perguntoulhe o Senhor se queria saude: *vis sanus fieri*, homem queres saude? Como assim meu Deos, este miserauel mais parece, que sente a pretenção da saude do que a dillação da doença; superflua pois parece a pergunta. Oh não he, que he de Christo: foy como se dissera: em duas cousas pode enfermar este homem em a saude, & em a vontade, como medico aduertido attendo â doença mayor, que he a do gosto: *vis*, queres saude? que achando eu que na sua vontade não tem impedimentos sua melhora não faltarei em a cura; que sò então lhe chegaria a faltar, se elle chegasse a não querer. Ah Deos, & pay de misericordia, quando mais amortecidos os desejos,

Ioan. 5.

Rey

Rey nos destes pera nos ampárar, quando só conheciamos Rey pera nos afligir.

Mas ay, que venho a encontrar com os pezares na lembrança dos gostos: vejo lagrimas, quando sollicitaua alegrias; tropeço com o tumulo, quando considéraua o talamo: quando cuidaua a Portugal no berço de suas glorias, experimentoo no tumulo de suas penas: a primauera me offerecia as flores: *flores apparuerunt in terra nostra*, apreçouse o estio, aguçou a morte a fouce, & executou o golpe: *tempus putationis aduenit; cecidit corona capitis nostri, versa est in luctum cithara nostra*, trocaráose em lutos as galas de hoje, & o aprazivel, que costumaua ser deste dia, vsurpou as cores ao tenebroso ornato da mesma noite. Morreo o serenissimo senhor Rey Dom Ioão o quarto, cuja acclamação felicissima anniuersariamente recordamos.

Cant. 2.

Sejame licito fazer hũa breue questão: se o ceo nos resuscitou este Rey pera nos regastar: *suscitauit, pro erexit*, leo São Cypriano (como dando a entender que Rey foy sempre, porem era Rey adormecido, ou mortificado) como não lhe deuertio o morrer? Respondo: resuscitou o pera vzar com nosco de sua graça, permitio que morresse, pera que pagasse o feudo a natureza. Resuscitou Christo a Lazaro, porem despois morreo Lazaro. E bem Senhor, se resuscitastes a Lazaro, pera que matais a Lazaro? O successo respondeo: da vida de Lazaro dependia o remedio das irmãas, resus-

Ioan. 11.

 citou o

citouo pera vzar com ellas de sua graça, permitio que morresse pera mostrar que como homem deuia esse tributo à natureza. Ou digamos que o resuscitou pera nosso remedio; & permitio que morresse pera nosso castigo. Cattiuo estaua o pouo de Israel, & tão calejado em as penas, que parece fazia ja vida das desgraças: pedio com tudo a Deos hum restaurador, & não ouue mais detença em lograllo, do que o pedillo: *clamauerunt ad Dominum, qui suscitauit eis saluatorem, & liberauit eos Othoniel*: neste restaurador tiuerão pay, & tiuerão senhor, pay que os amaua, senhor que os defendia; foy mui dotado de virtudes, & tanto, que parece tinha o mesmo espirito do Senhor: *fuitque in eo spiritus Domini*, diz o texto. Com tudo, morreo: *mortuus est Othoniel.* E bem se obrigado Deos de sua misericordia deu este reparador a Israel, como lhe não dilatou a vida, ao menos ate o tempo, em que lhe deixasse de todo segura a liberdade? a meu ver o mesmo texto dá logo a razão: *Addiderunt autem filij Israel facere malum in conspectu Domini*, vos não vedes, que os Israelitas, ainda quando obrigados, derão em ser criminosos; & quando só diuião desuelarse em dar ao Ceo graças, continuarão em offendello com culpas; acodio pois a justiça pella desestimação da misericordia, & o restaurador, que tinha resuscitado pera o remedio permitio, que morresse pera o castigo. Ah desgraça! nossos peccados occasionarão

Iudic. 3.

a morte,

a morte, aquem Deos pera nosso remedio hauia dado a vida.

Morreo o sereníssimo Rey Dom Ioão. Porem não morreo, não, posse como sol; no sepulchro sem duuida, como elle, logra o berço: *Sol semper intrepidus ad sepulchrum noctis cognatæ contendit, sciens in ipso se habere quòd viuat*, diz São Zeno: foy reparador, & assim começou a nascer, quando chegou a morrer. Certo he como dizem os Theologos, que pera satisfação iguoal de nossa culpa deuia padecer hũa pessoa infinita. E porque não a do Pay, ou a do Espirito Santo? varias respostas soem darse; oução a São Ioão Damasceno ao intento: *Is genitus est, qui non gignit, sed semper gignitur, cuique gigni personalis est proprietas*: como se dissera: só â pessoa do filho pertence nascer sempre; ao mundo pois só a pessoa do filho baxe; porque como nelle hà de morrer quem o ouuer de reparar, justo he que chegue só a morrer quem ainda na morte ha de estar a nascer; que sem razão pareceria, que ouuesse de morrer sem nascer quem teue por officio reparar.

Zen. Ver. ser. 3. de resurr.

S. Ioão Damasc. orat. 1. de Natiuit. B. Mar.

Temão, & tremão, ainda os inimigos de Portugal, ao seu sereníssimo Rey Dom Ioão o quarto; & se lhe differão, que chegou a morrer, saibão que ainda morto tem forças pera os destruir. Morto Christo recorrerão os Iudeos ao seu Rey dizendo, que

mandasse

mandasse por guardas ao sepulchro: *iube custodiri sepulchrum,* deferiolhes Pilatos dizendo: *ite, custodite, sicut scitis.* E bem; diz Ampilochio, em estado estâ Christo que possa guerrear: *quis vnquam vidit mortuum belligerare? quis audiuit mortuum metum inimicis incutere?* Porem sim pode, porque sendo elle redemptor, ainda morto està capaz pera o triumpho, ha de lograr vitorias nas mesmas cinzas.

Ampiloc. serm. de sepul Domini.

Ou se não tornemos a dizer que só ao parecer foy isto morte, porque cà nos deixou o espirito, & semelhança de sua vida. *Mortuus est*, dizia o Ecclesiastico, *sed quasi non est mortuus, similem enim reliquit post se.* Certo he entre os Philosophos, q̃ os filhos saõ semelhanças dos pays: não morreo pois, porque nos deixou a semelhança: deixounos a semelhança. porq̃ nos deixou seu filho, & nelle seus alentos, & seu espirito.

Ecclesiastici 3.

De Elias, diz o sagrado texto, que não morreo, que foy transportado sim em hum carro de fogo ao parayso: *ascendit Elias per turbinem in cælum.* E em que vemos que não morreo Elias? A vltima circunstancia que teue em a via, parece que nos dà a resposta: deixou a Eliseu com o titulo de filho (que por esta causa dobradamente o venerou Eliseu na despedida como pay sendo que antes o respeitaua como a senhor: *pater mi pater mi*). & nessa filiação lhe deixou seu espirito, que assim se ha de entender a dilação, que hauia feito do despacho â supplica de Eliseu: *si videris me quando tol-*

4. Reg. 2.

lar à te, erit tibi quod petisti, idest spiritus. Assim; Elias deixa filho, & deixa espirito; pois não morreo, não: mudousse pera o parayzo. Nelle, espero eu em Deos, que està nosso Rey Dom Ioão o quarto; pois conformandome á boa Theologia, assim piamente o creo da boa disposição, que teue em sua morte, & da piedade Christãa, & amor da justiça, que experimentamos todos nelle em sua vida; & aqui podemos dizer o que a escritura de Ioathan: *sedecim annis regnauit, fecitque quod erat placitum coram Domino, & dormiuit cum patribus suis:* dezaseis annos reynou, obrou sempre o que lhe pareceo mais conforme a justiça, entendendo ser esta a melhor baze do bom gouerno (como por vnico legado vemos que o deixou a seu filho,) & finalmente morreo na morte dos justos (que assim entendem os expositores esta phraze da Escritura: *dormiuit cum patribus suis:*) Oh como he pouco respectiua a morte, igualmente corta cajados, & corta cetros, não respeita menos o sayal, que a purpura, não ha magestade, que se escape â morte, nem hà poder, que possa dilatarse na vida; hũa pedra sem maõs basta a derribar a mayor grandeza. *Dan. 2.*

Siruanos porem de contra luto a bella prenda que nos deixou no serenissimo Rey Dom Affonso sexto seu filho, cujo nome, dias hà, que atemoriza ao Turco, o qual certifica, virà este à ser o artifice de seu mayor estrago, & Monarcha de mayor mundo. Assim

o quero eu entender com licença vossa, combinando melhor as palauras do meu thema; dissseas Zacharias no nascimento de seu filho Ioão, o qual tão somente era deputado Precursor do Messias prometido. Digo eu agora: aquem Zacharias em o nascimento de Ioão veneraua era Christo reparador, & triumphador de todo o mundo, não sendo Ioão mais que aliuio de Iudea mediante o baptismo da penitencia. Vede agora se me declaro: de algum modo parece, que na felix acclamação del Rey Dom Ioão o quarto, que Deos haja, respeitamos ja o serenissimo Rey Dom Affonso sexto, que Deos augmente; & se elRey Dom Ioão seruio de amparo, & reparo a Portugal, foy sem duuida Precursor deste Rey que hoje temos, foy aurora deste nouo sol, que ha de alumiar a todo o mundo.

E não pareça nisto temerario eu em dizello, que explicada, & bem entendida a promessa que Christo fez ao Santo Rey Dom Affonso Henriquez, a este meu intento se ha de accommodar: *in decima sexta generatione*, disse Christo, na decima sexta geração. E qual he a decima sexta geração? Contai os Reys por succesiua descendencia, & achareis, que neste està a prophecia. Em o santo Rey Dom Affonso Henriquez conhecemos a primeira geração, & origem: a segunda em elRey Dom Sancho o primeiro: a terceira em elRey Dom Affonso o segundo: a quarta em el Rey Dom Sancho o segundo, o qual por não ter filhos

entrou

entrou a ser Rey Dom Affonso o terceiro seu irmão; & por esta causa não entra em numero nouo de geração, antes per retrotracção se ha de entender ser a mesma pessoa com seu irmão. Continuando a linha em o Rey Dom Dinis, se vé a quinta geração; & a sexta em seu filho Dom Affonso quarto: a septima em el Rey Dom Pedro: a octaua em elRey Dom Fernando seu filho; & por este não hauer filhos, foy chamado a ser Rey seu irmão Dom Ioão o primeiro, dos quais claro he dizerse hũa mesma geração. Supposto isto a nona geração se conta em el Rey Dom Duarte: a decima em Dom Affonso quinto seu filho: a vndecima em Dom Ioão o segundo; & porque este não teue filhos, entrou a ser Rey Dom Manoel, por ser filho do Infante Dom Fernando irmão del Rey Dom Affonso quinto; & asim em o tal Rey Dom Manoel se torna a ver a vndecima geração em ordem, por estar em o mesmo grao com seu primo Dom Ioão o segundo; & não seguindo a linha do primogenito, por quanto quebrou em seu bisneto elRey Dom Sebastião, entremos a contar a duodecima geração em o infante Dom Duarte filho delRey Dom Manoel; a decima terceira em a senhora Dona Catherina sua filha; a decima quarta em o senhor Dom Theodosio, a decima quinta em o serenisimo Rey Dom Ioão o quarto; claro he logo, que a decima sexta he seu filho o serenisimo Rey Dom Affonso Henriquez,

riquez, que Deos nos guarde.

E ainda especuladas mais as palauras da promessa, com mais clareza se desfará esta duuida. As palauras do testamento dizião: *in decima sexta generatione in attenuata prole respiciam, & videbo:* ponderadas bem estas palauras vem a valer o mesmo do que dizer: existente a decima sexta geração em prole attenuada vzarei de minha misericordia; a prole primeira do serenissimo Rey Dom Ioão foy o senhor Dom Theodosio, que Deos nos leuou; porem prole crescida em os annos, & em as prendas; mas onde com a puerecia se vé attenuada a idade, certo he ser o senhor Rey Dom Affonso sexto: logo nelle está o comprimento das promessas de Deos: *in attenuata prole.*

Vejamos isto mais claro; *respiciam*, disse Christo, *& videbo.* Certo he, que as repetiçoẽs soem ser arguidas, pello que tem de superfluas: não quis logo dizer Christo: em o tal tempo eu verei, & verei, senão, vzando de termos philosophicos, eu respeitarei *re/piciam*, & verei; *& videbo*: não quero dizer respeito de veneração senão, respeito de relação. E como se ha de entender isto? Eu o digo: fallaua Christo com elRey Dom Affonso Henriquez; diz pois, o tempo em que me lembrarei de dilatar esta Monarchia, será quando eu puzer hũa relação, ou respeito de semelhança contigo; quero dizer, quando sendo tu em o nome Dom Affonso Henriquez, seja a prole, ou deci-

ma

ma ſexta geração tambem Dom Affonſo Henriquez em o nome; & poſta eſta ſemelhança, & reſpeito *reſpiciam*, eu porei logo os olhos de minha miſericordia, *videbo*. Aſsim o eſpero eu em o Senhor, de cuja viſta ainda nas mayores inconſtancias prometto a eſte Reyno firmezas. Adormecido Iacob em o caminho, brando lhe pareceo o encoſto de hũa dura pedra (que na dureza ſoe achar brandura, quem por afflicto não ſabe mais que o viuer queixoſo) lá pella noite vio hũa eſcada, & fez o texto menção particular de a ver firme ſendo eſcada: *& vidit in ſomnis ſcalam ſtantem*. E em que eſtá o myſterio? Parece, que o deſcubrio Philo declarando o que era aquella eſcada: *hæc eſt*, diz elle, *via rerum humanarum, accliuis, & decliuis incertis obnoxia caſibus*: por eſta eſcada ſe deue entender a inconſtancia da fortuna que aos abatidos ſobe, & aos ſobidos abate. Com razão fez logo o texto particular reparo em a firmeza: *ſcalam ſtantem*. que ſer firme quem de natureza tem o ſer vario, não liura de admiração, & aſombro; buſquemoslhe porem a origem, ou motiuo deſta firmeza. Do texto a colho eu: *& Dominum innixum ſcalæ* eſtaua Deos da parte ſuperior da eſcada, ou pondolhe os hombros, ou pondolhe os olhos; áſſim; pois por iſſo logra firmezas o q̃ de ſeu ſer ſe ſojeita a mudanças; conſoleſe Portugal, que ainda q̃ os tempos, & os animos ſe ſojeitem a mudanças, neſtas porá Deos os olhos, & ſe hão de tornar firmezas.

Gen. 28.

Philo lib. de ſomnis.

Não

Não temos que temer, que de hoje em diante mais que sempre corre por conta de Deos nossa defeza; elle como escudo nosso nos ha de defender, & a elle ha de offender quem nos quizer agrauar. O mesmo Philo, que allegamos, diz que fallou Deos a Iacob desima da escada, & lhe disse: *noli timere*, não tens que temer Iacob; & declara logo a razão: *merito quomodo posthac timere possumus, cum habeamus te pro clypeo depellente omnem metum*. Não tem razão de temer quem tem a Deos por escudo. Com nosco falla isto Portuguezes. Não temos que temer que Deos he nosso escudo. Nosso escudo he Deos? Sim, pois temos por escudo nosso as sinco chagas. E isto he o mesmo que ter a Deos? Assim o entendo. Prezente já S. Thome a seus companheiros incredulo da Resurreição de Christo declarou, que se não visse suas chagas não hauia tributar feudos de fé a suas glorias: *nisi videro fixuram clauorum, & mittam manum in latus eius non credam*; vendo isto Christo falla com Thome: *mitte manum tuam in latus meum, & vide loca clauorum*, mete tua mão em o meu lado, & vè os lugares em que em mi estiuerão os crauos: fello assim Thome, & todo deburçado em respeitos lhe rendeo os cultos de soberano: *Dominus meus, & Deus meus*, meu Deos, & meu Senhor. Vejamos o que a isto disse Christo: *quia vidisti me Thoma, credidisti; Beati, qui non viderunt, & crediderunt*; porque me viste creste, bemauenturados

Mat. 27.

os mais Apostolos que não me virão, & crerão. Como assim Senhor? Os de mais por isso crerão porque vos virão; assim o disserão a Thome: *vidimus Dominum*; mais: antes das experiencias, tambem Thome teue as vistas, & mais não creo: como dizeis logo que por isso creo porque vos vio, & que os outros crerão, & vos não virão? Ouui a resposta: Thome quis ver as chagas, as quais não tratarão os mais de pesquizar; diz, pois Christo, que os outros o não virão, & que o vio Thome, pera mostrar, que he vello a elle o ver as chagas.

Bem digo eu, que temos a Deos por escudo, porque temos as chagas de Christo por escudo; & se quem tem a Deos por escudo nada deue temer: *noli timere, cum habeas Deum pro clypeo*; afugentense os temores, venhão as felicidades; & se o nosso nouo Rey he ainda pequeno pera a Monarchia, acabe a grandeza soberana, dandolhe dilatados annos, de mostrar ao mundo, que a elle lhe he pequeno o Reyno; de mayor orbe ha de ser Monarcha augmentando a fé, afugentando os erros, sendo o mimo da graça, & despois logro da eterna gloria, *quam mihi, & vobis concedat Sanctissima Trinitas.* AMEN.